

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis; repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 28 DE Setembro DE 1902

## PELO CALOR

Por estes calôres de estio, que no dizer de Eça de Queiroz, embotam a ponta da sagacidade, a tarefa do articulista sempre ardua e difficilissima torna-se mais que nunca de uma triste e desoladora aridez.

Retirada para as praias e para o campo toda a população urbana cessam os acontecimentos, a vida publica paralysa-se por uns mezes, todos—ministros e amanuenses—cuidam apenas de bem tomar o seu banho, ou as suas aguas, e é em vão que pelos dominios desertos da politica, se procura um magro assumpto susceptivel de dar duas magras columnas.

Nada se encontra, mesmo nada.

O proprio articulista, na aldeia tambem—*sub tegmine fagi*—á sombra da verde faia virgiana sonda, como ultimo remedio, o poeirento archivo das reminiscencias, remeche as cinzas frias do passado, sempre na mesma busca anciosa sem que uma ideia resalte, um thema appareça ainda que já velho e bolorento.

N'essa triste conjunctura

me encontrava quando nos jornaes do Porto, li a historia triste de um soldado que serviu nas campanhas de Guiné, em 1891 e fora encontrado agonisando de fome, no chão duro de uma estrada proxima a Setubal.

E' assim que a nação paga áquelles a quem arranca ao trabalho e invalida!

Todos os logares communs que desde a mendicidade de Belisario se tem expectorado sobre a ingratição da patria, para os que amorosamente a servem com toda a força do seu braço e toda a coragem do seu espirito, me acudiram e com elles a lembrança de verberar cruel e despiadadamente o criminoso proceder do governo, mas logo soceguei tão santa colera, vendo que o senhor ministro da marinha, gastava o seu precioso tempo preparando demonstrações navaes, em que se não-de gastar rios de dinheiro, á estatua de Affonso de Albuquerque, um pedaço de marmore erguido ao pé de Belem.

Morra em paz o soldado faminto, que a terra que lhe negou um pedaço de pão, não hade negar-lhe uma estatua depois de morto e a lembrança de se ver perpetuado em pedra, é consoladora até para as angustias da fome.

## A CIDADE VELHA DE SANTA LUZIA

(Conclusão)

O sr. J. Leite de Vasconcellos, que annuín promptamente ao convite, chegou a Braga no dia 3 de agosto.

No dia 5, duas horas antes de partirmos para Vianna, percorremos a parte mais elevada do Monte de Castro, onde no ultimo quartel do século XVIII um pedreiro encontrou varias moedas de prata romanas, reconhecendo-se agora pela primeira vez que o monte foi fortificado e habitado, como os demais castros do Minho.

Ao sr. dr. Vasconcellos cabe a gloria de verificar n'uns côrtes de terreno a existencia de numerosos fragmentos de ceramica ornamentada e lisa.

De ha muito que eu lia em velhos documentos referencias á importancia do local, sendo um d'elles, por certo o mais valioso, datado de 27 de abril da era de 878, no qual el-rei D. Affonso o Casto determinara os limites de Braga, fazendo passar a demarcação pela nascente do rio Este e d'alli a Calvello (monte onde está em construção a igreja de Montariol), e depois ao CASTRO MAXIMO e d'alli pelo termo de Dume, etc.—... *inde ad fontes de ipso alveo Aliste fontis... et inde per Calvello, inde ad CASTRO MAXIMO, et inde per termino de Dumio*—, mas foi agora (aqui o confesso com toda a lealdade), que me convenci de que o Monte de Castro, na extremidade norte da cidade, fóra realmente um castro, conservando evidentes vestigios da primeira e segunda muralhas, e além d'isso

parte d'uma construção circular. Como se vê, não perdemos o tempo.

A's 9 horas da noite chegámos a Vianna para de madrugada subirmos o monte de Santa Luzia.

Até ao alto não nos faltaram motivos para louvar a dedicação patriótica dos viannenses que procuraram dotar a sua terra com uma estancia aprazível.

Chegados ao local das ruínas o sr. dr. Vasconcellos, entusiasmado a valer, examinou detidamente as construções e photographamos quatro aspectos da extincta povoação, incluindo parte da segunda muralha.

Ao sr. Magalhães Montinho, director dos trabalhos, cabem aqui os maiores encomios pela intelligencia e dedicação de que tem dado provas, fazendo observar a rigor as minhas indicações.

Na «Aurora do Lima» (23—VIII—902) publicou o sr. dr. Vasconcellos um interessantissimo artigo no qual, ainda que ligeiramente, descreve e aprecia o que viu.

Nem todas as portas das casas começavam a certa altura da parede, com serventia de escadas, como sua ex.<sup>a</sup> diz. Em Santa Luzia, na Citania e no monte Redondo ha tambem algumas soleiras de portas sobre a primeira fiada, approximadamente um palmo acima do sólo.

Esta circumstancia é bem digna de estudo, porque supponho que todas as portas rasgadas desde a primeira fiada apparecem voltadas para as paredes que pela parte superior do monte vedam os bairros, ou seja para o lado que os habitantes, como é de presumir, julgavam servir-lhes de defeza contra a invasão das aguas pluvias.

Mais um argumento em favor do meu projecto da reconstrução

de um bairro. O sr. dr. Leite de Vasconcellos quer que as ruínas se conservem intactas, não se fazendo nenhum acresceto nas paredes das casas.

Verbalmente e em defeza do meu primeiro plano, para que retin os elementos precisos, mostrei a sua ex.<sup>a</sup> que a reconstrução do bairro, marcando-se com um traço de tinta vermelha a parte primitiva, contribuiria mais poderosamente para a conservação das ruínas dos restantes bairros da velha povoação, pois além de ser um caso novo, indicaria melhor aos visitantes o modo como alli viveram os nossos respeitaveis antepassados e portanto a veneração que a todos devem merecer aquelles restos de civilizações extinctas.

Ruínas semelhantes já nós as temos aqui bem perto expostas ao publico—na Citania de Briteiros e no monte Redondo. Em todo o paiz foram igualmente habitados numerosos montes que podem ainda vir a patentear aos visitantes os mesmos vestigios das construções da epocha.

Sendo porém, como é, auctorisadissima a opinião do sr. dr. Vasconcellos, opinião que respeitosa-mente acato, a digna commissão e o generoso patriota sr. Antonio Quartim, devem dar aos trabalhos o mais rapido desenvolvimento possível.

Um muro de vedação em toda a volta das ruínas das casas e das muralhas, como o sabio archeologo propõe, é de reconhecidissima vantagem. Assim será mais facil a conservação e guarda de tantas preciosidades archeologicas.

Braga.

Albano Bellino.

## FOLHETIM (4)

### A CEIA DOS CONEGOS

(Parodia á Ceia dos Cardeaes)

Baldado esforço! O sangue escaldava-me as veias  
Como se d'agua-raz eu as tivesse cheias,  
A queimar, a queimar, n'um tão voraz incendio,  
Que até me devorou o ultimo compendio!  
Obedecendo pois á natural tendencia  
Que eu tinha para andar em guerra com a sciencia,  
Occultei sob a capa, á laia de espadim,  
Um ferrugento espeto, e fiz-me espadachim.  
De gôiro ao lado, o braço em arco, a perna em dança,  
Só me faltava ter commigo um Sancho Pança.  
Eis-me capaz então de reduzir a pó  
Todo o Mondego, d'uma espetadela só.  
Não calculam sequer os meus bons reverendos  
Os estragos que fiz. Mas que estragos! Só vendo os!  
Se não matei em duello o sol na sua altura,  
Foi pera não deixar Coimbra mais escura.  
A respeito d'amor, como influxo divino,  
Fiquei-me no Dom João Tenorio, o libertino.

O amor, para mim, por mais alto que andasse,  
Não era caça a que eu logo não atirasse  
Fazendo-a vir ao chão; e, depois de cahida,  
Dava-a a quem a quizesse. Eu era assim! Cumida,  
Que d'hoje me ficasse, engeitava-a amanhã,  
Repugnava-me á tarde o que pela manhã  
Agradavel me fóra. A caça, para mim,  
Não era distracção, mas apenas um fim.  
Caçar, só por caçar, por mera diversão,  
Gôzo ou prazer, não era a minha vocação.  
Atraz d'uma perdiz nunca me senti côxo;  
Mas, depois de a matar, sentia-me tão froixo,  
Que, para que ella mais me não enfraquecesse,  
Preferia deixal-a a quem a appetecesse  
A ter de a levantar, por não poder com ella.  
Não seria perdiz, mas sim uma gazella  
Que eu ás costas levasse, e cujo péso, emfim,  
Me podia esmagar, dando cabo de mim.  
Assim com a mulher, depois de a conquistar.  
Mas antes d'isso não! Perseguil-a, lutar  
Com quem m'a disputasse, e por ella fazer  
O que o diabo faz quando nos quer perder,  
Era em mim um capricho, ou, mais ainda, a audacia  
D'uma firme vontade e grande perspicacia.  
Batia-me a valer, ás cegas, ao acaso,  
Por um qualquer motivo. Iria tudo raso  
Onde eu visse que alguém tinha o atrevimento  
De pôr os olhos, ou somente o pensamento,  
Na mulher a quem eu... nunca tivesse visto!  
Eu era assim! Tal qual! Ou muito mais do que isto!  
Assim vivia pois entre a rapaziada,

Lendo muito Roldão, Justiniano nada,  
Quando em Coimbra entrou, parando na Sophia,  
De cavallinhos uma enorme companhia.  
Trabalhara em Madrid e depois em Lisboa:

MONTARGIL

Se visse a d'Avrillon...

RUFINO

Não seria tão boa  
Em numero, talvez, porém, na habilidade  
Dos artistas, não sei que em toda a Christandade  
Se visse coisa assim! E então que raparigas!  
Uma havia, a quem eu com setecentas figas  
Não seria capaz de tirar o diabo  
Que lhe andava no corpo, a dar, a dar ao rabo,  
Quando, pulando n'um lindissimo cavallo,  
Até me provocava a ir desalfal-o.  
Nem o proprio *Jodo Presbytero*, do Cano,  
Deixaria de ter um triste desengano,  
Se, exorcista como é de grande nomeada,  
Tentasse exorcismar tal endemoninhada.  
E os olhos que ella tinha, o demo da Manolal  
—Pois devo-lhes dizer que ella era hespanhola.—  
Mas que hespanhola! Ai! meus reverendos, aquillo...  
—Quea Virgem me perdê!—só o pincel d'um Murillo!

GONÇALVES, tapando a cara.

Oh!



**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 17 de setembro de 1902

Presidente—Dr. Joaquim José de Meira.

Vereadores presentes—Alvaro Costa, Freitas Ribeiro, Salgado e Abbade Oliveira Guimarães.

Foi lida e aprovada a sessão anterior.

Foram lidos os seguintes officios:

Do sr. Governador Civil d'este districto, participando que por despacho do Ministerio da Fazenda foi permittido a Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio pagar em 13 prestações mensaes a quantia de 7.280 reis de imposto de sello que se liquidou dever pelo seu lugar de thesoureiro d'esta municipalidade, lotado em 300\$000 reis annuaes e melhoria de 130\$000 reis. Inteirada.

Do sr. Administrador d'este concelho, remetendo uma copia do mappa da repartição do contingente da contribuição predial para o corrente anno, e pedindo se lhe accese a recepção d'este officio bem como recibo da alludida copia. Inteirada.

Do sr. Director das Obras Publicas do districto do Porto, respondendo aos officios que esta camara lhe enviou, informando que o pedido n'elles contido deve ser feito ao Governo de Sua Magestade. Inteirada e deliberou expedir a necessaria representação pedindo a auctorisção a que se refere o citado officio.

Do professor da escola primaria da freguezia de S. Jorge de Selho, d'este concelho, participando que n'esta freguezia existe uma casa que póde servir para installação da escola official e habitação do respectivo professor, de que é proprietario Francisco Ignacio da Cunha Guimarães. Inteirada e mandou enviar copia d'este officio ao sr. Administrador do concelho para os fins legaes.

**Arrematação**

Por falta de licitantes foi retirada da praça o arrendamento d'um terreno com a superficie de 4 metros quadrados, sito na rua de Santa Maria d'esta cidade, conforme foi annunciado. Deliberou auctorisar o sr. presidente a contractar particularmente o dito arrendamento nos termos do § 3.º do art.º 427 do Codigo administrativo.

**Requerimentos:**

De José Antonio de Castro, proprietario, d'esta cidade, pedindo a reconstrução e melhoramento de parte do passeio que lhe fica em frente do seu predio sito na Praça de D. Affonso Henriques, d'esta cidade. Mandou elaborar o necessario projecto e orçamento.

De Domingos Fernandes, proprietario, do lugar do Paço, freguezia de Castellões, d'este concelho, requerendo uma porção do terreno baldio municipal por meio de aferimento com a area approximada de 1 hectare, sito no lugar da Abilheira, da dita freguezia. Mandou informar este requerimento á respectiva Junta de Parochia.

Do rev. José Alves Ribeiro, parochio da freguezia de Infias, pedindo licença para reformar uma parede da sua propriedade denominada do Montinho, sita na freguezia de Taboaddo, proximo á estrada que vai de Covas a Gêmeos, bem como quebrar um pedo na mesma propriedade distante da estrada 4 metros approximadamente. Ouvido o parecer do sr. vereador do pelouro das obras, volte para se deferir.

**Participação:**

De Joaquim José Marques Guimarães, fiscal de cantoneiros das obras municipales, participando que na estrada da Penha estão uns buracos feitos pelo transito e enxurros, que precisam de immediato concerto, bem como na estrada de Guimarães á Costa se encontram dois marcos tombados, devido á mudança de encanamento que o sr. Alvaro Berrance fez quando mudou a agua para a verma da estrada da Costa, no lugar das Maias, o finalmente lembrando para ser ensaibrada a estrada de S. Paio de Figueiredo a Brito. Auctorison o referido fiscal a mandar fazer os reparos necesarios.

**Deliberações:**

Nomeou secretario interino da Camara o amanuense João de Souza Dias, para servir este cargo durante o impedimento legal do respectivo secretario.

Deliberou pôr em praça o rendimento de todos os impostos indirectos municipales relativos ao futuro anno de 1903.

Deliberou representar ao Governo de Sua Magestade, pedindo providencias contra o modo

porque está sendo interpretada pelos respectivos funcionarios fiscaes a tabella 3.ª do decreto de 21 de outubro de 1863 relativa a estabelecimentos industriaes.

Concederam-se diversos pagamentos.

E não havendo nada mais a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

**Cantigas populares**

Namorados fallai baixo,  
Que as paredes têm ouvidos;  
Os amores encobertos  
Foram sempre os mais queridos.

Meu amor, vamos ás amóras,  
Que as ha pelos caminhos;  
Não ha faca que mais corte  
Que a lingua dos maus visinhos.

**Ruinas**

E é triste ver assim ir desfolhando,  
Vál-as levadas na amplitude do ar,  
As illusões que andamos levantando  
Sobre o peito das mães, o eterno altar.

Nem sabe a gente já como, nem quando,  
Ha-de a nossa alma um dia descansar!  
Que as almas vão perdidas, vão boiando,  
N'esta corrente electrica do mar!...

Oh! sciencia minha amante, oh! sonho bello!  
E's fria como a folha de um cutelo...  
Nunca o teu labio conheu piedadel

Mas cáia enibora o velho pataizo,  
Cáia a fé, cáia Deus sendo preciso,  
Em nome do Direito e da Verdade.

Morreu-me a luz da creença—alva ceoim  
Pallida virgem de luzentes tranças  
Dorme agora na campa das creanças,  
Onde eu quizera repousar tambem.

A graça, as illusões, o amor, a unção,  
Doutadas cathedras do meu passado,  
Tudo cahi defeito, escalavrado  
Nos tremendos combates da razão.

Perdida a fé, esse immortal abrigo,  
Fiquei sózinho como heroe antigo  
Batalhando sem elmo e sem escudo.

A implacavel, a rigida sciencia  
Deixou-me unicamente a Providencia,  
Mas, deixando-me Deus, deixou-me tudo.

**Guerra Junqueiro**

Anjo ou não que ella fôsse, eu, vendo-a ás cabriolas,  
Não pensava senão em facas e pistolas,  
Espadas, espadas, e em todo um arsenal  
Se Deus a pretendesse, eu era homem tal...  
—E que elle me perdêe, mais a Virgem Maria!—  
Que seria capaz... Eu sei lá o que faria?!  
Dizia-lhe, talvez, e já do espeto em riste:  
«Não me obrigueis, Senhor... Quem é que me resistel!»

Montargil e Gonçalves benzem-se novamente.

Ver aquella mulher... —Oh! natureza fragil!—  
A retorcer-se toda, a voltear tão agil,  
Em cima d'um cavallo... Ouvir a gritaria  
Dos applausos sem fim de toda a academia...  
O espectáculo foi n'um grande barracão  
Adornado, a primór, d'uma linda armação  
De cobertas de chita, azues, brancas, vermelhas,  
A contrastarem com as negras capas velhas  
Dos que, em honra de tão graciosa acrobata,  
Lh'as cederam tambem para tal funcanata.  
Ai! o que eu dantes era! Ailao que eu cheguei hoje  
O que o tempo desfaz! Como tudo nos foge!  
Como da Morte a mão para a cova nos puxa!

Depois de alguma pausa, reanimando-se.

Seguia-se depois a *Maria Cachucha*,  
Uma dança vivaz, louca, alegre, travessa,  
Capaz de enlouquecer a mais fria cabeça  
D'um prebendado até, —se tanto me é preciso  
Dizer para mostrar que a moeda juiso  
Nunca foi, nem será, patrimonio seguro  
D'um conego qualquer, ainda o mais maduro,

**Resolução inabalavel**

Não torna mais «Petit homme»  
A fazer versos nenhuns,  
Isto é o diabo, consóme  
E é causa de zans-zans...

Mostrei uns que fiz ha pouco  
A um amigo letrado,  
Disse-me elle: «Tu estás louco!...  
Está tudo estropiado!...

Lê o primeiro diz que é troixo  
E que não tem ideal.  
Lê o segundo, diz que é coixo,  
*Et cetera e tal e tal...*

Vejam lá que reprimenda  
Nas barbas de quem escrevel...  
«E' coixo... não tem emenda...»  
—E' o diabo que os level...

Pois n'ontra não caio, é certo.  
Não estou p'ra largar aseiteira.  
Isso é bom p'ra quem é esperto...  
Por exemplo: lá p'ra o Meira...

Não faço mais poesia,  
Quer seja soneto ou glosa...  
E direi com cortezia:  
«Arre, burro, volta á prosa...»

Guimarães, 27 de setembro.

*Petit homme.*

**Parabens**

Desde o dia 28 do corrente até  
ao dia 4 de outubro fazem annos  
as ex.ªs snrs.ªs:

Dia 29—D. Anna Candida da  
Cunha;  
» 3—D. Maria Amelia de  
Freitas Vieira.

E os ex.ªs snrs:

Hoje—José Ribeiro Martins da  
Costa;  
» —Gonçalo Monteiro de  
Meira;  
Dia 2—Eduardo de Lemos Mot-  
ta;  
» —Bernardo Almada (Aze-  
nha).

**CORREIO DAS SALAS**

Da Povoia de Varzim regressou hontem a  
esta cidade a ex.ªs snrs.ªs Marquiza de Lin-  
doso.

Deve chegar hoje a esta cidade, partindo  
em seguida para as suas propriedades de  
Souto, a ex.ªs snrs.ªs D. Maria da Natividade  
Meirelles de Campos Henriques, virtuosa  
esposa do sr. Conselheiro Campos Henri-  
ques, illustre ministro da Justiça.

Tem estado em Villa do Conde o sr. ca-  
pitão d'engenharia Arnaldo Queiroz.

Da mesma praia regressou ao Porto o nob-  
so dilecto amigo sr. Alberto Cardoso de  
Menezes (Margaride), distincto aspirante a  
official de cavallaria 9.

N'uma sua propriedade perto de Fami-  
lição, tem estado bastante incomodada a ex.ªs  
snrs.ªs D. Thereza Elvira de Magalhães Bran-  
dão Motta Prêgo, extremosa esposa do sr.  
dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo.

Do Mindello, onde esteve alguns dias de  
visita ao sr. dr. Manoel Moreira Junior, re-  
gressou a esta cidade o nosso presadissimo  
amigo sr. Conego Alberto da Silva Vascon-  
cellos, distinctissimo professor do Seminario-  
Lyceu.

Com sua sobrinha D. Rosa Fernandes de  
Castro Marinho, parte amanhã para a sua  
Quinta da Taipia, em Athães, onde se demor-  
ará até ao fim das colheitas, o nosso bom  
amigo rev. Padre Francisco Ventura de  
Souza Marinho.

Regressou da Povoia de Varzim o sr.  
Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes, o  
ex.ªs esposa.

Da mesma praia tambem já regressaram  
o rev.º sr. José Machado de Sampaio Bas-  
tos e o sr. Jeronymo Antonio Felix, estina  
do negociante d'esta cidade.

Está nas Calkas de Vizella a uso de ba-  
nhos o sr. Miguel Candido Fernandes de  
Magalhães, sollicitador de Braga.

Tem estado doentes na Povoia de Var-  
zim as ex.ªs snrs.ªs D. Maria Mattos e D.  
Amelia Moreira Abreu.

De passagem para Louzada, esteve n'esta  
cidade na quinta-feira ultima, com sua ex.ªs  
esposa e filha, o sr. Alberto Peixoto de  
Souza Villas-Bons, da casa do Sobrado (Po-  
voia de Lanhoso).

Regressa amanhã da Povoia de Varzim  
com sua ex.ªs familia o sr. Antonio José  
da Silva Basto.

Estão na mesma praia com suas familias  
os snrs. Antonio José Pinheiro, acreditado  
negociante d'esta praça e João Mendes Ri-  
beiro, importante industrial do Pevidem.

Ausentou-se para a Beira (Africa Orien-  
tal) o nosso presado amigo sr. A. Gaspar  
Dias Pereira.  
Mil felicidades.

Ha dias tivemos o prazer de cumprimen-  
tar o nosso presado amigo rev.º sr.  
Henrique Eugenio Blériot, illustrado director  
dos estudos e de disciplina, no acreditado  
Collegio do Espirito Santo, de Braga.

Tem estado n'esta cidade o sr. Raul Bran-  
dão, illustrado tenente d'infanteria e distin-  
cto escriptor.

Partiu hontem para a Povoia de Varzim,  
com sua dedicada esposa, o nosso amigo sr.  
João de Castro Mendes da Cunha.

Parte hoje para Lisboa, acompanhado de  
sua ex.ªs esposa, o nosso sympathico amigo  
sr. Fernando da Costa Freitas.

Esteve ha dias em Guimarães o sr. dr.  
Augusto de Mattos Cid, advogado e notario  
em Oliveira do Hospital.

**RUFINO**

D'um negro-azeviche os cobellos ás soltas,  
A contrastarem com as graciosas voltas  
D'uma mantilha branca,—a rêde em que eu quizera  
Arrastar para mim o peixe que ella era!...

GONÇALVES, *pasmadissimo.*

Oh!

**RUFINO**

Peixe? Não! Peixão! E' o que devo chamar  
A'quella creatura, assim a rabiari!

GONÇALVES, *benzendo-se.*

Oh!

**RUFINO.**

Peço-lhes perdão, reverendos, mas devo  
Dizer-lhes que, se estou peccando, não me atrevo  
A reprimir commigo...

MONTARGIL

O que não faz o amor!

RUFINO, *atalhando-o.*

Ou antes, a paixão... de ser conquistador.

*Continuando.*

Sim, aquella mulher não era para mim  
Senão a tentação d'um grande espadachim!

Um thesoureiro-mor, um chantré, um mestre-escola,  
Se pela barba tem uma linda hespanhola,  
A levantar a perna, a vergar o espinhaço...

MONTARGIL, e GONÇALVES, *tapando os olhos.*

Oh!

**RUFINO**

Não me apaguem, não, o esbôço que lhes faço  
De semelhante quadro! O proprio Dom Prior,  
Um homem serio, grave, e rebelde ao amor,  
Como nos dizem que é,—nem eu digo o contrario,—  
Deixaria de ser um bom celibatario,  
Se, depois de saber o que são hespanholas,  
A lá visse em Lisboa a tocar castanholas,  
Ou a repençar na sua pandeireta;  
E faria o que eu fiz ou ficava pateta.  
N'isto, quasi no fim da brilhante funcção,  
Dizia, ao pé de mim, um certo rufião  
Para outros que taes, em voz que eu pude ouvir:  
«O rapto será logo, assim que ella sahir  
Do barracão e fôr a subir á caleça  
Que tem de a conduzir; apenas appareça...»  
Oh! não me foi preciso ouvir o resto; ergui-me,  
Para os desafiar; mas, emfim, reprimi-me  
E, pensando melhor, disse commigo: «Não!  
Seja lá fóra, quando acabar a funcção.»  
A funcção acabou á noitinha; a caleça  
Rodava perto já; deixei, a toda a pressa,  
As bancadas, e fui occupar o meu pôsto.

(Continua)



Das Caldas de Vizella, regressou a Fafe com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. dr. José Maria Soares e Castro.

Tem estado na Povoa de Varzim o sr. padre Alfredo Correia

Está melhor o sr. Agostinho das Neves Guimarães, estimado negociante d'esta praça.

Continua enferma a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. James Liekold.

Já regressou de Lisboa o sr. Rodrigo Dias, habilitado pharmaceutico d'esta cidade.

Guarda o leito o nosso estimado amigo sr. Francisco José da Silva Correia, da Ponte da Mansa (S. Jorge de Cima de Selho).

## Representação

Publicamos em seguida uma bem elaborada representação que a Camara Municipal d'esta cidade, levou aos poderes superiores do Estado, ácerca dos vexames e violencias que os empregados fiscaes estão praticando em Guimarães pela forma arbitraria e absurda como pretendem interpretar o decreto de 21 d'outubro de 1863, ácerca dos estabelecimentos industriaes insalubres, incómodos ou perigosos:

Senhor!

A Camara Municipal de Guimarães vem respeitosamente perante Vossa Magestade, em legitima defesa dos seus municipes, pedir justiça contra as violencias e vexames que n'esta cidade estão sendo praticados.

O decreto de 21 d'outubro de 1863, determinando que nenhum estabelecimento industrial que por sua natureza seja insalubre, incómodo ou perigoso, podesse ser fundado sem prévia licença da auctoridade publica, dividia esses estabelecimentos em tres classes, segundo o seu maior ou menor grau de inconveniencia, e especificou em tres tabellas adjuntas aquelles que em cada uma das classes devem ser comprehendidos.

Em relação á maioria dos estabelecimentos a que se referem as duas primeiras classes, parece que os termos em que elles se acham definidos nas respectivas tabellas são sufficientemente explicitos, não se tendo suscitado duvidas de interpretação, e tendo sido o mesmo decreto integralmente cumprido.

Não succede, porém, outro tanto para os comprehendidos na 3.<sup>a</sup> classe, os quaes são designados na respectiva tabella por uma forma tão generica e tão favoravel a arbitrios, que não é d'estranyar que se produzam e repitam as injustiças e vexações para que esta Camara vem pedir remedio a Vossa Magestade.

Ha 39 annos que se acha em vigor o referido decreto, e sempre por parte de todas as auctoridades administrativas e fiscaes se interpretou aquella 3.<sup>a</sup> classe d'estabelecimentos por uma forma sensata e justa, dando por vezes o Governo de Vossa Magestade aos seus funcionarios terminantes instruções para serem cautelosos, prudentes e sem exaggeros irritantes na sua applicação.

Na classe a que me venho referindo acham-se descriptos, entre outros, os seguintes estabelecimentos:

- Officinas de latoeiros
- de bate-folhas
- de ferreiros
- de serralleiros
- de caldeiros

- Tanoarias
- Teares
- Depositos de carvão
- de lenhas
- de matto
- de palha
- Cortellos ou possilgas, etc.

Nenhum d'estes estabelecimentos, e são elles numerosos n'esta cidade, se muniu de licença administrativa.

Ha annos, até a alguns que na duvida a requereram, foi ella recusada como desnecessaria pela propria auctoridade. Porque? Porque as condições d'esses estabelecimentos são tão rudimentares e de tão restrictas dimensões que ninguém se julgou visado pelas disposições do referido decreto. Porque é certo que a grande maioria dos interessados que é, pôde dizer-se, toda a cidade, nem sequer suspeita a eminencia do perigo em que se encontra, nem a situação insupportavel que se lhe está preparando, se porventura, o que não suppomos, vier a vingar o modo inadmissivelmente lato como os empregados fiscaes estão entendendo as designações acima referidas.

Senhor!

Ha poucos dias os funcionarios alludidos autoaram e multaram a Gervasio Antonio Pinto e Maria Julia da Cruz, ambos d'esta cidade, sob o fundamento de que possuíam *deposits de carvão* sem a respectiva licença administrativa.

Ora, a Camara deve informar a Vossa Magestade que isso a que os empregados municipaes chamam *deposits de carvão* e como taes invocaram para justificar a applicação de multas avultadas, só por ironia pôde merecer tal denominação.

O deposito de Gervasio Antonio Pinto consiste n'um pequeno espaço, tendo 1.<sup>m</sup>15 de comprimento, por 1.<sup>m</sup>45 de largo e 2.<sup>m</sup> de alto, podendo portanto comportar no maximo 5.<sup>m</sup> cubicos de carvão.

O mesmo acontece com o *deposito de carvão* de Maria Julia da Cruz. E' tambem ao fundo d'uma loja terrea uma caixa de 1.<sup>m</sup>90 de comprimento por um 1.<sup>m</sup>10 de largura e 1.<sup>m</sup>10 d'altura, dispondo, portanto, d'uma capacidade maxima de 2.<sup>m</sup> cubicos. E é ainda o maximo porque, na verdade, taes depositos de carvão nunca se encham.

Será isto o que o decreto de 21 d'outubro de 1863 na sua tabella 3.<sup>a</sup> chama *deposits de carvão* e para os quaes exige a licença da auctoridade administrativa?

Evidentemente não pôde ser.

Se tal se admittisse, não haveria n'esta cidade talvez uma casa só que não tivesse um deposito de carvão, um deposito de lenha, um deposito de palha, ou outro estabelecimento mencionado na mesma tabella e que, como tal, não estivesse sujeito ás mesmas penas por falta de licença.

Senhor!

A Camara Municipal de Guimarães pede a Vossa Magestade justiça para os seus municipes. Pague o que seja justo e legal como cidadãos d'este paiz, mas poupem-se ás injustiças, arbitrios e vexames de quem quer que seja.

Que a vida das classes pobres, já hoje cheia de amarguras e difficuldades, não tenha mais este aggravamento.

Senhor!

Poder-se-ha dizer que os lesados, cujos direitos esta camara advoga como sua legitima representante, não precisam de subir tão alto porque encontrarão nos tribunaes judiciais prompta e inteira justiça.

E' verdade.

Estamos intimamente convencidos da rectidão dos magistrados judiciais, certos e bem certos de que as suas decisões, no caso de que se tracta, haveriam de satisfazer plenamente ás nossas aspirações de justiça.

Mas é certo tambem que na mais feliz das hypothèses, para fazer vingar essa justiça, as formulas complicadas do processo judicial, mórmente quando uma das partes litigantes é a fazenda publica, são tão dispendiosas, que mais vale pa-

gar a multa imposta, embora com a consciencia de se soffrer uma injustiça, do que vencer um pleito e vêr triumphar a razão mas com um dispendio dez vezes maior do que a propria multa.

Porisso, Senhor, é para Vossa Magestade em cujo espirito bom e altamente justiciero depositamos absoluta confiança, que esta Camara recorre, pedindo respeitosamente que seja esclarecida a tabella n.º 3 do decreto de 21 d'outubro de 1863, e determinadas com precisão as condições dos estabelecimentos n'ella comprehendidos, de modo a evitar duvidas e arbitrios prejudiciaes.

E n'estes termos, a Camara Municipal de Guimarães

P. a Vossa Magestade a graça de lhe deferir.  
E. R. M.<sup>o</sup>

## NOTICIARIO

### Suas Magestades

Faz hoje 39 annos S. Magestade El-rei o sr. D. Carlos, e 37 a rainha sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia.

### Substituição

O sr. Joaquim Ignacio de Abren Vieira, escrivão-notario do 5.<sup>o</sup> officio do juizo de direito d'esta comarca, foi substituido a requerimento seu nos termos do art.º 62 do decreto de 29 de novembro de 1901 por se achar impossibilitado permanentemente de exercer as funções do seu cargo.

### Feira annual

Principia hoje em Villa Nova de Famalicão, a importante feira annual de S. Miguel, que se prolonga até depois d'amanhã, e que é ainda hoje um dos mercados annuaes mais importantes do Minho, não só pela affluencia que alli costuma concorrer como tambem pelas transacções que alli se effectuam.

### Romagem de S. Matheus

Realizou-se no domingo passado a romaria de S. Matheus, na freguezia de S. Miguel de Gonça, d'este concelho.

Foi muito concorrida não tendo havido desordens de importância.

A ordem publica foi mantida por uma força militar de infantaria 19, de Chaves.

### Pensionato de S. Nicolau

Chamamos a attenção dos leitores para o Pensionato de S. Nicolau, Beringel, que este anno obteve o mais satisfactorio resultado, que se podia esperar, como: 58 approvações, 9 distincções e apenas 4 reprovações.

Não admira se attendermos ao rigor da disciplina que alli se observa e ao grande zelo do seu digno director, sr. padre Manoel Gomes. A alimentação compete com a dos melhores estabelecimentos congêneres, e os estudantes são tractados nas suas doenças com todo aquelle carinho que só de familia se poderia esperar.

Lecciona-se alli portuguez, francez, mathematica, sciencias physicas, inglez, geographia e historia, latin philosophia, litteratura e curso commercial.

As aulas podem ser nocturnas, se assim convier aos pretendentes.

### Desannexação

Por ter actualmente o numero legal de cidadãos elegiveis para os cargos administrativos a freguezia de S. Vicente de Mascottellos, e por assim o ter requerido a maioria dos elegiveis, foi esta freguezia desannexada, para os effectos administrativos, da de S. Pedro de Polvoreira.

### Casamento

Na passada quarta-feira, pelas 6 horas da manhã, na parochial igreja de S. Paio, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o nosso conterraneo sr. José da Silva Carvalho, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira da Silva Areias.

Foi celebrante o rev. Joaquim Ferreira de Freitas, dig.<sup>mo</sup> prior da freguezia de S. Paio.

Os nubentes a quem desejamos muitas felicidades seguiram para o Porto.

### Fallecimentos

Victimada por uma tuberculose pulmonar falleceu na madrugada de sexta-feira passada, na freguezia de S. Thomé d'Abbação, onde residia, a sr.<sup>a</sup> D. Margarida da Rocha Cardoso, tendo apenas 38 annos d'idade.

O seu funeral realison-se-hontem na igreja d'aquella freguezia com a assistencia de diferentes pessoas das relações da finada e de sua familia.

A seu irmão o sr. Albino Pereira Cardoso, estimado negociante d'esta praça, os nossos sentimentos pezames.

Tambem falleceu victimado pela mesma doença no dia 23 do corrente o sr. Antonio Alves, official de diligencias da Camara Municipal, d'esta cidade.

Os responsos de sepultura tiveram logar na quinta-feira de manhã na igreja de S. Pedro d'Azurey, sendo em seguida o seu cadaver dado á sepultura no respectivo cemiterio parochial.

As nossas condolencias a seu irmão sr. José Alves Correia, digno official de diligencias d'este juizo.

### Festividade

No proximo domingo realisa-se na igreja de S. João Baptista de Gondar, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.

E' orador o illustrado sacerdote rev. José Ribeiro de Vasconcellos.

### Bilhetes postaes

O novo regulamento dos correios, determina que sejam considerados como cartas e portanto sujeitos á respectiva multa, os bilhetes postaes de industria particular que não tenham as palavras—BILHETE POSTAL.

Devem tambem ter dimensões eguaes ás dos bilhetes postaes fornecidos pelo Estado.

### Festividade do Rosario

Como promettemos, publicamos hoje o programma da sumptuosa festividade que em honra da Santissima Virgem do Rosario, se ha-de celebrar no vasto templo de S. Domingos, nos dias 4 e 5 do proximo mez:

Dia 4

SYMPHONIA—Palatin de Reiz;  
TANTUM ERGO—de Gaspar;  
VESPERAS—de José Candido;  
SYMPHONIA—Campanoni.

Dia 5

SYMPHONIA—de Wagner;  
TANTUM ERGO—Macbett;  
MISSA—de Gazul—grande orchestra;  
GRADUEL—de Gaspar;  
CREDO—Miró.

### De tarde

SYMPHONIA—Conde S. Bonifacio;

VESPERAS—Gessi;

TANTUM ERGO—Arroyo;

LADAINHA—Souza Moises.

N'esta festividade será orador o distincto orador sagrado o rev. dr. conego Abranches, residente em Campolide, na cidade de Lisbon.

A meza da respectiva Irmandade não se poupa a trabalhos para que esta solemnidade não desmereça dos annos anteriores.

Em consequencia dos preparativos para a grande solemnidade os exercicios do mez d'outubro principiarão no sabbado pelas 6 horas da tarde, continuando durante todo o mez á mesma hora, com todo o luzimento e pompa.

### Banda regimental

Por ter seguido para Penafiel na sexta-feira passada, a banda do regimento d'infanteria 20, não toca hoje no Jardim do Toural

## O SOLICITADOR

JOÃO Alves Pimenta, da rua de Francisco Agra, casa n.º 115, junto á capella de Santa Luzia, d'esta cidade, encarrega-se de tratar com summa brevidade e maxima economia de todo e qualquer serviço, tanto n'esta como n'outras comarcas, de licenças de casamento, dispensas de parentesco, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre, cobrança e remissão de fóros, etc., etc.

Tambem recebe em sua casa estudantes de idade de 9 a 13 annos, tratando-os com o maximo cuidado e carinho, por preços excessivamente baratos.

## ANNUNCIO

### Obra de pedreiro

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães

FAZ publico que no dia 19 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, na sua casa do Despacho, tem de arrematar-se em hasta publica e adjudicada a quem por menos preço a fizer, abaixo da base da respectiva licitação que é de 3:256\$180 réis, uma empreitada da obra de pedreiro a executar no edificio do seu hospital, aos Capuchos, (todo o alçado exterior do 2.<sup>o</sup> pavimento da fachada do lado do nascente) de conformidade com as condições, desenhos e plantas que se acham na secretaria d'esta Irmandade, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os concorrentes á arrematação d'esta empreitada, para serem admittidos ao concurso, tem de fazer um deposito provisorio da quantia de 20\$000 réis, o qual se tornará definitivo para os adjudicatarios pela percentagem de 5 0/10—, sobre o valor da empreitada, além de fiador idoneo, que darão ao exacto cumprimento do contracto.

E' para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares mais publicos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, 26 de setembro de de 1902.

O provedor,  
Alberto da Silva Vasconcellos



**Subscrição dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães**

Transporte réis..... 4175645

Eduardo Lemos Motta, 500; Abilio Coutinho, 500; Eduardo Manoel d'Almeida, 2500; José Joaquim da Silva Guimarães, 15000; Dr. Manoel Moreira Junior, 15000; Francisco d'Assis Costa Guimarães, 35000; Francisco José Ferreira, 15000; Manoel Alves da Silva Cosme, 15000; Antonio Cayres Pinto de Madureira, 50000; Luiz Gonzaga Pereira, 300; Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães, 15000; João Pêlo Fernandes, 15000; Antonio José de Souza, 200; Francisco Ferreira, 500; Manoel Pereira de Macedo, 500; Custodio Lopes de Souza, 500; Manoel José Fernandes, 200; Padre José André Rodrigues de Carvalho, 15000; padre Francisco Lageira, 15000; Major Joaquim Pedro Infante, 500; D. Gertrudes Maria Alves, 500; Dr. João Ribeiro Martins da Costa, 105000; Francisco Ribeiro Martins da Costa, 500; João Lopes Cardoso, 500; Antonio José Villa Real, 500; Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, 15000; José Ribeiro Martins da Costa, 50000; Padre Bento José Rodrigues, 15000; Balthazar Antonio, 500; Albino José da Silva Guimarães, 200; Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, 500; Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, 105000; Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, 50000; Antonio José da Silva Basto, 25500; João Victorino da Silva Guimarães, 500; Tenente Antonio Augusto Infante, 500; Gaspar Antonio Machado, 500; Manoel Victorino da Silva Guimarães, 15000; E. A., 25500; Luiz Carlos Pereira Guimarães, 15000; Manoel F. Ferreira e Silva, 15000; Antonio Guimarães, 15000; Padre José Antonio Fernandes Guimarães, 15000; Antonio José Ribeiro d'Abreu, 15000; Joaquim José Ribeiro d'Abreu, 15000; José Maria Gomes Alves, 15000; Jeronymo da Silva, 200; Domingos Pereira de Lima, 500; Antonio Dias da Silva, 500; Visconde de Viamonte da Silveira, 15000.

Somma, 4935745.

(Continua.)

**PARA RIR**

Uma senhora recebe uma carta e fica muito contente reconhecendo no subscripto a letra d'um amigo ausente, que ha muito não lhe escrevia. Abre a carta n'um alvoroço, e lê:—«Minha querida e velha amiga.»

Ella, arremessando a carta:—Velha?! O idiota! Tem o atrevimento de me chamar velha! E' muito grosseiro!

\* \* \*

Ella—Não recebeu pelo correio a minha carta?

—Elle—Não.

Ella—Pois olhe, n'essa carta mandava-lhe um beijo!

Elle—Que me diz?!

Sempre é muito descuidada! Pois não sabe que as cartas que encerram preciosidades devem ser registadas?!

—\*—

**Caminho de Ferro de Guimarães**

**HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE OUTUBRO**

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.º 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57.

Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoia, Braga e Viana, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8,28 da manhã.

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoia.

N.º 42—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzado com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.º 8—mixto—Mercadorias—(dias uteis)—Salte de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega á Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 40 m. da noite.

A correspondencia para o comboio n.º 4 do Minho, que chega ao Porto ás 2,47 da tarde, terá lugar pelo comboio n.º 12 d'esta Companhia, que parte de Guimarães ás 10,35 da manhã e chega á Trofa ás 12,7 da tarde.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.º 7—Mixto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega á Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que par-

te do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 41—Mixto—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 13—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e tramway que salte do Porto á 1,9 da tarde.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.ºs 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 igual paragem em Covas.

**ALMANAK ALAGOANO**

**DAS**

**SENHORAS**

**Litterario, historico e estatistico**

**PARA 1903**

**POR**

**D. LAVANÉRE**

Editor Manoel Gomes da Fonseca.

Preço 1\$500, pelo correio 2\$000 réis.

**PADRE SILVA GONÇALVES**

**O MEU CORAÇÃO**

1902, - Preço 500 réis

**ABC DO POVO**  
PARA APRENDER A LER  
POR

Trindade Coelho  
com desenhos de  
Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas  
luxuosamente illustradas  
Avulso 50 réis  
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

**Livraria Aillaud**

RUA DO OURO, 212, 1.º—LISBOA

Accelam-se correspondentes em toda a parte

**ANNUNCIOS**

**QUINTA**

Vende-se a quinta do Paço em Fareja, boa propriedade, junto á estrada de Felgueiras. Falar com o solicitador Pimenta, de Guimarães.

**Sapataria**

Manoel Pereira Guimarães, aviza os seus freguezes, que mudou a sua officina de calçado para a rua de S. Paio, n.º 72, Guimarães.

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**  
Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras  
Recebe encomendas  
**Francisco José de Freitas**  
Aonde se encontra aseite fino de Moncorvo e Mirandella.  
Queijo da Serra e Flamengo etc,  
Deposito da Companhia Vinicola  
Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

**DEPOSITO**  
**MERCERIA**  
DE  
**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**  
17—Rua de S. Damaso—19021  
(ANTIGA CASA SEQUEIRA)  
GUIMARÃES  
AGENTE DA COMPANHIA CONTRA FOGO A PORTUGUESE  
N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de sabugueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.  
Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, serina, clá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

**TYPOGRAPHIA**  
DE  
**ALBANO PIRES DE SOUSA**  
(ANTIGA SILVA CALDAS)  
120—RUA DA RAINHA—122  
**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulars, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e odos os m vis impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia  
Carimbos de borracha, metal e madeira